



Exaltação da Santa Cruz

Por Raelen Brandino

A celebração em 14 de setembro tem origem a partir da construção das basílicas no Gólgota e no Sepulcro do Cristo ressuscitado pelo Imperador Constantino. A dedicação dessas basílicas aconteceu em 13 de setembro de 335 e no dia seguinte se lembrava ao povo o significado das duas, mostrando o que restava do lenho da Cruz do Salvador.

A data passou a incluir também a lembrança da vitória de Heráclio sobre os persas (630), dos quais o Imperador arrebatou as relíquias da Cruz que foram solenemente levadas a Jerusalém (Missal Cotidiano - Missal da Assembleia Cristã, 2018, p.1.735).

Na Solenidade da Exaltação da Santa Cruz não se glorifica a crueldade da Cruz, mas o Amor que Deus manifestou aos homens ao aceitar de morrer na Cruz: "Mesmo sendo Deus, Cristo humilhou-se, fazendo-se servo. Eis a exaltação da Cruz de Jesus!" afirmou o Papa Francisco.

Cristo venceu a morte e nos trouxe a esperança da ressurreição. Na cruz a misericórdia de Deus envolve a todos. Não podemos nos esquecer que a vida venceu a morte e que diante do calvário, do sofrimento, Cristo se manteve fiel à promessa do Pai.

É essa a esperança que temos diante da Cruz, a esperança de uma vida plena em Deus, que ultrapassa toda e qualquer expectativa humana.

A experiência do amor nos é testemunhada: não há amor maior no mundo do que dar a vida pelo outro.

Ao exaltarmos a Cruz de Cristo possamos renovar nossa fé e a certeza da ressurreição, sendo testemunhas do amor e da caridade, e evangelizadores da Boa Nova.

Fonte:

Sagrada Congregação para o Culto Divino. Missal Cotidiano - Missal da Assembleia Cristã. 9.ed. São Paulo: Ed. Paulus, 2018.